

A prática discursiva sobre a formação de enfermeiros em Portugal

The Discursive Practice on the education of nurses in Portugal

La Práctica Discursiva sobre la formación de enfermeros en Portugal

Pedro José Silva*

António Magalhães**

Lucília Nunes***

Resumo

Este artigo tem como objecto de estudo a formação de enfermeiros em Portugal. O seu objectivo é o de identificar as temáticas presentes nos discursos sobre a formação dos enfermeiros. Apresentamos a análise de conteúdos temáticos efectuada a partir de 41 artigos seleccionados de fontes diversas. É ainda feita uma teorização dos resultados a partir das conceptualizações da análise do discurso que foi mobilizada para revelar os elementos discursivos dentro da ordem do discurso sobre a formação dos enfermeiros.

Palavras-chave: formação de enfermeiros; prática discursiva; modelo tridimensional do discurso.

Abstract

This article has as object of study nursing education in Portugal. Its purpose is to identify the themes in the discourse on the education of nurses. It presents the analysis of the thematic content from 41 articles selected from various sources. It also theorises the results using discourse analysis concepts. This was done with the purpose of revealing the discursive elements within the order of discourse on the education of nurses.

Keywords: education of nurses; discursive practice; three-dimensional model of discourse.

* Licenciado em Enfermagem, Licenciado em Ciências da Educação; Doutorando em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Enfermeiro no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia [pedrojosesilva@forumenfermagem.org].

** Professor Associado da Investigador do CIPES e CIIE. Local de trabalho: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Doutoramento em Sociologia Política da Educação - Center for Higher Education Policy Studies, Universidade de Twente - Holanda, Mestrado em Ciências da Educação - FPCE-UP, Licenciatura - FLUP [antonio@fpce.up.pt].

*** Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde de Setúbal do IPSetúbal. Doutoramento em Filosofia (Universidade Nova de Lisboa), Mestrado em Ciências de Enfermagem (Universidade Católica) e em História Cultural e Política (Universidade Nova de Lisboa), Licenciatura em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende) e em Filosofia (Universidade Católica) [lucilia.nunes@gmail.com].

Resumen

Este artículo tiene como objeto de estudio la formación de enfermeros en Portugal. Su objetivo es identificar los temas presentes en los discursos sobre la formación de los enfermeros. Presentamos un análisis de los contenidos temáticos realizado a partir de 41 artículos seleccionados de diversas fuentes. También se hizo una teorización de los resultados a partir de las conceptualizaciones del análisis del discurso, el cual se utilizó para revelar los elementos discursivos dentro del orden del discurso sobre la formación de los enfermeros.

Palabras clave: formación de enfermeros; práctica discursiva; modelo tridimensional del discurso.

Recebido para publicação em: 23.09.10

Aceite para publicação em: 18.11.10

Introdução

Este artigo apresenta uma análise da prática discursiva sobre a formação de enfermeiros em Portugal, a partir da seguinte questão de investigação: “quais as principais temáticas que são cobertas pelos discursos sobre a formação de enfermeiros em Portugal?”. O objectivo foi o de identificar e aprofundar o levantamento de temas, através da identificação dos principais enunciados que constituem o discurso. Para chegar à prática discursiva constituímos um corpus de textos publicados sobre o assunto. Foucault explana o conceito de práticas discursivas entendendo que estas são:

“...caracterizadas pela delimitação de um campo de objectos, a definição de uma perspectiva legítima para o agente do conhecimento, e à fixação de normas para a elaboração de conceitos e teorias. Assim, cada prática discursiva implica um jogo de prescrições que designam suas exclusões e escolhas...” (Foucault, 1977, p. 199).

A análise e teorização da prática discursiva recorrem a alguns marcos conceptuais da análise crítica do discurso (ACD), na perspectiva sustentada por Norman Fairclough (1992). Esta abordagem, enquanto estratégia heurística, permite fazer uma análise sistemática da prática discursiva, com um importante valor hermenêutico. Como sustenta Fairclough (2003, p. 129): podemos “identificar as principais partes do mundo, (incluindo as áreas da vida social) que são representados, os principais ‘temas’ [...] cada um destes temas, em princípio, está aberto a uma série de diferentes perspectivas, diferentes representações, diferentes discursos”. Pretendemos, desta forma, identificar quais os temas presentes na prática discursiva, veiculados em textos escritos e publicados na imprensa, como em comunicados de várias organizações profissionais e que se referem a distintos eventos comunicativos com relevo para a ordem do discurso da formação de enfermeiros. Este artigo não pretende analisar como foram produzidos, divulgados e interpretados os textos do corpus analítico.

O desenvolvimento no ensino superior da enfermagem é uma componente essencial da

formação de enfermeiros em Portugal. Consideramos que a análise aqui exposta é um contributo necessário para alcançar uma compreensão dos temas que não seriam revelados com um nível suficiente de coerência se baseados num restrito processo de codificação de conteúdos. Este processo possibilitou avançar para a delimitação e identificação de diferentes campos do discurso sobre a formação de enfermeiros que, não fazendo parte deste artigo, se insere numa investigação mais ampla que estamos a levar a cabo.

Quadro teórico

O termo ordem do discurso foi introduzido por Michel Foucault (1970), mas é usado na ACD de uma forma diferente, vendo “a ordem do discurso como a estruturação social da variação e diferenças linguísticas – há sempre muitas possibilidades na linguagem, mas a escolha que se faz é socialmente estruturada” (Fairclough, 2003, p. 220). Em termos mais simples, a ordem do discurso é constituída pela “totalidade das práticas discursivas de uma instituição, e as relações que mantêm entre si” (Fairclough, 1995, p.135). Emília Pedro, na linha de Fairclough, refere que a expressão ‘ordem do discurso’ é utilizada em ACD no sentido de conjunto ordenado de estratégias discursivas, associadas a um domínio ou instituição particulares (Pedro, 1998 p. 36).

No modelo tridimensional (ver figura 1) de Análise Crítica do Discurso (ACD) proposto por Norman Fairclough (1992), a prática discursiva diz respeito ao processo de produção, distribuição e consumo dos textos, sendo encarada como uma dimensão analiticamente distinguível do discurso (Fairclough, 1992, p. 4). Neste estudo o que se pretendeu foi identificar e delimitar campos presentes na ordem do discurso da formação de enfermeiros à análise de textos de jornais, revistas e tomadas de posição públicas. Entendemos que este contributo (ainda que parcial) para a caracterização da ordem do discurso da formação dos enfermeiros, deve anteceder (em termos de estratégia heurística) o desenvolvimento de esforços para a identificação dos processos de mediação dos discursos.

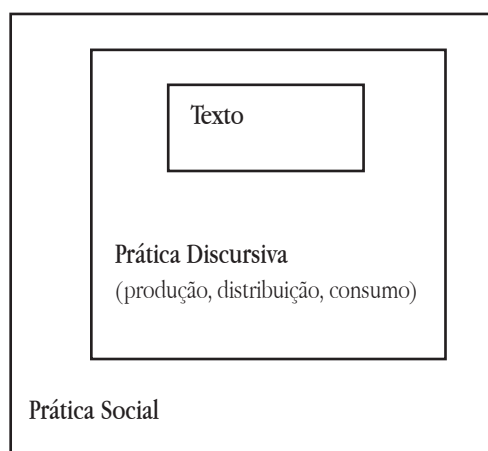


FIGURA 1 – Concepção tridimensional do Discurso (retirado de Fairclough, 1992:73)

Chamaremos discurso à totalidade estruturada resultante da prática articulatória. Às posições diferenciais, na medida em que elas apareçam articuladas num discurso, nós chamaremos momentos. Por contraste, chamaremos elemento a qualquer diferença que não está discursivamente articulada (Laclau e Mouffe, 1985, p. 105). Mendonça, na mesma linha de pensamento, refere que “a articulação é uma prática que se estabelece entre elementos que, num primeiro momento, não estão articulados entre si. Podemos dizer, portanto, que no momento anterior ao da articulação, os elementos estão imersos numa lógica complexa, ou seja, estão dispersos, um em relação ao outro, de forma aleatória, no campo da discursividade. A prática articulatória agrega esses elementos transformando-os em momentos. Portanto, um elemento, quando ingressa na articulação e em relação a esta, deixa o seu status de elemento e assume a condição de momento diferencial. A articulação entre esses momentos diferenciais resulta inexoravelmente na modificação das suas identidades, ou melhor, numa alteração semântica dos seus conteúdos particulares anteriores ao ingresso na prática articulatória. O resultado da prática articulatória é o discurso” (Mendonça, 2003, p. 141).

O nosso domínio de pesquisa é o da formação de enfermeiros, ou seja, toda a formação que confere licença para exercer a profissão, o chamado título profissional (formação de base e formação especializada) e também aquela que não conferindo título profissional confere graus académicos (mestrados e doutoramentos em Enfermagem ou

Ciências da Enfermagem). Tanto uma como outra são ministradas em instituições de ensino superior, tanto público como privado, nos subsistemas politécnico e universitário. Algumas instituições encontram-se ainda em processos de enquadramento em algum dos subsistemas por, até à data, se encontrarem em situação “não integrada”.

Metodologia

O trabalho de investigação que efectuamos surgiu da necessidade, sublinhada por Fairclough, de “saber o que está disponível, e como ter acesso a ele” e ao mesmo tempo “ter um modelo mental da ordem do discurso da instituição ou domínio que estamos a pesquisar, e os processos de mudança que está a sofrer, como uma preparação para decidir onde colher as amostras para um corpus” (1992, p. 226-227). Este artigo foi elaborado a partir da análise de 41 documentos seleccionados. Este *corpus* documental preliminar recorreu a fontes indirectas de análise (no sentido em que não foi gerado pela própria investigação) das práticas discursivas sobre a formação de enfermeiros. Todos os documentos têm Portugal como país de publicação. Fazem parte deste *corpus* de análise 21 artigos de publicações da área como *Enfermagem em Foco* (6), *Jornal de Enfermagem SOS* (6), *Medicina e Saúde* (1), *Pensar Enfermagem* (1), *Revista Sinais Vitais* (3), *Servir* (3), *Newsletter do SNESup* (1); 10 notícias de jornais diários, nomeadamente, o *Diário Económico* (1), *Açoriano Oriental* (1), *Diário de Notícias* (1), *Portugal*

Diário (1), Correio da Manhã (1), Diário do Minho (1); 10 documentos oficiais de organizações profissionais, nomeadamente, Ordem dos Enfermeiros e Sindicato dos Enfermeiros, tratando-se de tomadas de posição e declarações publicadas nos sites das organizações, excepto 1 dos documentos publicado na Revista da Ordem dos Enfermeiros (1).

A escolha dos textos baseou-se numa pesquisa na web por termos genéricos (formação, escolas, ensino de enfermagem) para a temática da formação de enfermeiros. Só foram seleccionados os textos que contemplam expressamente a temática em estudo. Assim, numa primeira fase, foram recolhidas notícias de jornais portugueses durante o ano de 2008, utilizando a base de dados e motores de procura na Internet. Os resultados da pesquisa, circunscrita a Portugal, foram os seguintes: “ensino de enfermagem” (5 artigos seleccionados), “formação de enfermagem/enfermeiros” (3 artigos seleccionados)

e “escolas de enfermagem” (2 artigos seleccionados). Seguidamente foram consultados os sites de organizações profissionais da Enfermagem, como a Ordem dos Enfermeiros, Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e Sindicato dos Enfermeiros. Foram seleccionados artigos de notícias ou tomadas de posição relevantes para temática através dos seguintes meios: motor de pesquisa do site da Ordem dos Enfermeiros (2 documentos); motor de pesquisa do site do Sindicato dos Enfermeiros (8 artigos); e base de dados de pesquisa do Centro de Documentação e Informação (CDI) do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) (27 artigos de diversas revistas da área). Foram usadas as seguintes chaves de pesquisa “escolas de enfermagem”, “formação em enfermagem” e “ensino superior”. Seguidamente, na tabela 1, apresentamos uma selecção de referências do nosso corpus de análise e que foram mobilizadas na elaboração deste artigo.

TABELA 1 – Selecção de referências do *corpus* de análise

<p>ABREU, Pedro (2000) - Integração das escolas superiores de enfermagem na rede de ensino superior. SNESup Informação. Número 55, p.17-19.</p> <p>AMARAL, Fernando (2006) - Conversando com Maria da Conceição Bento. Revista Sinais Vitais. Número 67, p. 5-10. ISSN 0872-8844.</p> <p>ARAÚJO, Rute (4 de Dezembro de 2008) - Enfermeiros: Profissão com novas regras. Correio da manhã. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.cmjournal.xl.pt/detalhe/noticias/nacional/saude/internato-vai-ser-obrigatorio></p> <p>ARCO, António Reis (2005) - A dialéctica teórica/prática: um paradigma na formação em enfermagem. Revista Sinais Vitais. Número 62, p. 10-13, ISSN 0872-8844.</p> <p>AZEVEDO, José. (2006) - Bolonha aqui tão perto. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.enfermeiros.pt/content/view/154/5/></p> <p>AZEVEDO, José. (2007) - A Assembleia geral da ordem dos enfermeiros. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.enfermeiros.pt/content/view/298/5/></p> <p>AZEVEDO, José. (2008) - Enfermeiras Parceiras querem normas para partos naturais. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.enfermeiros.pt/content/view/496/5/></p> <p>AZEVEDO, José. (2009) - Ordem dos Enfermeiros: 10 anos perdidos. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.enfermeiros.pt/content/view/496/5/></p> <p>BASTO, Marta Lima; Palma, Maria Joana; Cardoso, Maria Brites (1999) - A investigação em enfermagem realizada nas escolas superiores de enfermagem: alguns exemplos. Pensar enfermagem. Vol. 03, nº 2, pp. 17-19. ISSN 0873-8904.</p> <p>BASTO, Marta (2004) - Doutoramento em Enfermagem: Escolas de Lisboa assinam protocolo com Universidade Nova. Jornal de enfermagem: Sos. Ano.3, nº 66, p. 3. ISSN 0874-386X.</p> <p>BENTO, Maria Conceição (2004) - Visão unidisciplinar da formação em saúde. Jornal de enfermagem: Sos. Ano.3, nº 63, p. 9. ISSN 0874-386X.</p> <p>CAVACO, Ana Luísa (2000) - Uma premente reforma. Servir : revista bimestral de enfermagem e informação geral. - ISSN 0871-2370. - Vol. 48, nº 6, p.293-297.</p> <p>COSTA, Maria Armanda (1999) - Reflectindo... sobre o ensino de enfermagem! Revista Sinais Vitais. Número 27, p. 11-16. ISSN 0872-8844.</p> <p>CUNHA, Rita (2008) - Novo Modelo de Enfermagem visa maior especialização dos profissionais. Diário do Minho.</p> <p>DUARTE, Maria Emília; Santos, Teresa Silva; Subtil, Carlos Lousada (2005) - A Declaração de Bolonha e a formação na área da enfermagem. Enfermagem em Foco. Número 59, p. 17-25.</p> <p>ESPINEY, Luísa (2005) - Processo de Bolonha, Ministério da Ciência Inovação e ensino superior. Jornal de Enfermagem : Sos. Ano 3 , nº 75 (Janeiro) , p. 9. ISSN 0874-386X.</p> <p>ESTEVES, Fernando (1998) - Revolução está em curso : ensino superior de enfermagem. Medicina e saúde. Ano 1, nº 8, p. 20-2.</p> <p>MARQUES, Maria de Fátima (2003) - As mudanças não se produzem por decreto. Servir: revista bimestral de enfermagem e informação geral. Vol. 51, nº 2, p. 54-59. ISSN 0871-2370.</p>
--

MARTINS, José Carlos (2001) - Uma necessidade emergente: plano estratégico de formação de mais enfermeiros. **Enfermagem em foco**. Ano 11, nº 44, p. 3-4. ISSN 0871-2-8008.

MARTINS, José Carlos; RODRIGUES, Conceição (2002) - Princípios de desenvolvimento profissional: o presente e o futuro. **Enfermagem em foco**. Ano 11, nº 48, p. 31-38. ISSN 0871-2-008.

OLIVEIRA, Maria de Lourdes (2005) - O desafio à formação de professores de enfermagem: um contributo para a mudança das práticas de formação. **Servir: revista bimestral de enfermagem e informação geral**. -ISSN 0871-2370. Vol. 53, nº 5, p. 211-218.

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005) - Processo de Bolonha : síntese da fundamentação e posição da Ordem dos enfermeiros. **Revista da Ordem dos Enfermeiros**. Número 16, p.3-6. ISSN 1646-2629.

PARENTE, Paulo. (2003) - Abertura de novas escolas e novos cursos, velhas carências de enfermeiros. **Jornal de enfermagem: Sos**. Ano 3, nº 56 (Junho), p. 9. ISSN 0874-386X.

REBELO, Jorge. (2002) - Desenvolvimento profissional e formação: perspectiva histórica. **Enfermagem em foco**. - ISSN 0871-2-8008. - Ano 11, nº 48, p. 5-30.

SANTOS, Teresa, DUARTE, Emília; SUBTIL, Carlos (2005) - Processo de Bolonha: a posição da Ordem dos Enfermeiros, do CCISP, do Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior. **Jornal de enfermagem: Sos**, Número 75, p. 7-9.

SILVA, Filipa (22 de Outubro de 2007) - **Estudantes de Enfermagem Preocupados com Precariedade no Trabalho**. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.canalup.tv/?menu=noticia&id_noticia=1289>

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES (2003) - Projecto de diploma do governo relativo à regulamentação da gestão dos hospitais universitários: um atentado à formação e investigação em enfermagem. **Enfermagem em foco**. Ano 12, nº 53, p11-16. ISSN 0871-2-8008.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES (2005) - O SEP e o Processo de Bolonha. **Enfermagem em foco**. Número 58, p. 3-6.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS (2006) - Bolonha aqui tão perto. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://www.enfermeiros.pt/content/view/154/5/>>

SINDICATO dos Enfermeiros (2007a) - Às 3 é de X. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://www.enfermeiros.pt/content/view/329/5/>>

SINDICATO DOS ENFERMEIROS (2007b) - Aviso aos Estudantes de Enfermagem. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://www.enfermeiros.pt/content/view/327/5/>>

SINDICATO DOS ENFERMEIROS (2008a) - Enfermeiras Parteiros querem normas para partos naturais. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://www.enfermeiros.pt/content/view/463/5/>>

SINDICATO DOS ENFERMEIROS (2008b) - Ordem dos Enfermeiros - 10 anos perdidos. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://www.enfermeiros.pt/content/view/496/5/>>

SOBRAL, L. (Ed.) - (14 de Março de 2008) - Hospitais pedem dinheiro para receber alunos. Portugal Diário. [Em linha]. [Consult. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <<http://diario.iol.pt/noticias/escolas-saude-estagios-hospitais-enfermagem/927895-291.html>>

SOUSA, M. A. (2008) - **O futuro da regulação - alocação final. I Conferência de Regulação**. Lisboa. [Em linha]. [Cônsul. 20 de Fev. 2009] Disponível em WWW: <http://www.ordemenfermeiros.pt/images/contents/uploaded/sedestaques/Novembro2008/I_ConReg-_Aloc_Final.pdf>

Resultados e Discussão

Procedeu-se a uma análise por temas relevantes que foram delimitados a partir do *corpus* seleccionado. A seguir dá-se conta de aspectos seleccionados como sendo os mais relevantes para o nosso propósito.

No *corpus* analisado as políticas para o sector surgem como temática identificada em 19 fontes – Esteves (1998); Costa (1999); Abreu (2000); Cavaco (2000); Martins (2001); Martins e Rodrigues (2002); Rebelo (2002); Marques (2003); Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (2003); Duarte; Santos e Subtil (2005); Oliveira (2005); Ordem dos Enfermeiros (2005); Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (2005); Amaral (2006); Azevedo (2006); Azevedo (2007); Azevedo (2008); Sousa (2008); Azevedo (2009).

A passagem da formação de base do grau de bacharelato a licenciatura, através do Decreto-Lei n.º

353/99 de 3 de Setembro, surge em vários momentos dos textos analisados vinculada a um ganho e ao progresso da profissão.

A década de 90 é, portanto, uma época de sedimentação e de consciencialização, não só da passagem ao Ensino Superior Politécnico, como também da assunção de novos desafios que se prendem com o aprofundar da nossa prática mas também com a necessidade de reorientarmos a nossa actuação [...] o processo de obtenção da Licenciatura dos Enfermeiros irá levar os enfermeiros “ao fim da linha” em termos de titulação académica exigida para começar a trabalhar (Rebelo, 2002, p. 10).

Uma outra dimensão marcante nesta temática, embora não exclusiva do ensino da Enfermagem, é a adequação aos princípios emanados pelo Processo de Bolonha. Encontramos perspectivas diferentes relativamente ao seu impacto e alterações para além

do ensino. Estas perspectivas são representadas nos dois excertos seguintes:

A Enfermagem portuguesa tem sido pioneira e como tal uma referência no contexto europeu no que diz respeito à coerência e qualidade que tem conseguido impor na formação de enfermeiros, entendo que a adequação a Bolonha tem que garantir que o continuemos a ser. Aliás, não penso que os princípios de Bolonha apontem de qualquer forma para introduzir alterações nas profissões, nem nas suas competências nem na sua estrutura, trata-se essencialmente de repensar modelos de formação que garantam efectivamente o desenvolvimento das competências definidas, isto é, isto é que pode eventualmente trazer alterações e mais-valias para a formação (Amaral, 2006, p. 8).

Neste último excerto, Bolonha é circunscrita aos modelos de formação, mas esta posição não é consensual na prática discursiva, vejamos:

Nas duas últimas décadas a profissão de enfermagem, e a formação nesta área, têm atravessado rápidas e profundas mudanças que tem obrigado à introdução sucessiva de reestruturações pelo que a implementação do Processo de Bolonha surge como um importante e difícil desafio. Este obriga a repensar não só o sistema de formação, como também a equacionar o seu impacto futuro na estrutura profissional (Espiney, 2005, p. 9).

A principal diferença entre estas duas visões reside na implicação do processo de Bolonha para a estrutura das profissões. Enquanto a primeira defende que as mudanças se passam no âmbito da formação de enfermeiros no ensino superior, a segunda perspectiva alarga o âmbito das mudanças também para o campo profissional. Segundo algumas organizações profissionais (Sindicatos, Ordem) o impacto na estrutura profissional também incluía a possibilidade de certificar competências adquiridas:

O caminho aqui enunciado, assente numa efectiva vontade política, obriga à criação de instâncias formais de certificação mais próximas e mais consentâneas com os espaços onde se constroem e reconstroem os saberes em função dos cuidados que os enfermeiros proporcionam aos cidadãos, contribuindo seguramente para uma maior vinculação dos jovens graduados à natureza dos cuidados de enfermagem e, conseqüentemente, às necessidades da população (Ordem dos Enfermeiros, 2005, p. 6).

Esta divergência dentro da prática discursiva sobre a

formação dos enfermeiros é assinalável, uma vez que, surgem elementos discursivos novos, que veremos a seguir. Fairclough usa o termo “elemento”, em vez de “código” ou “formação”, para designar partes de uma “ordem do discurso” (1992, p. 68). Ele assume que a relação entre elementos pode não ser sempre constante e de complementaridade, mas, antes, caracterizada pela contradição, existindo “linhas de tensão” entre eles.

A ligação entre ensino e prática profissional é outra temática com relevo em 11 das fontes analisadas (Basto; Palma e Cardoso, 1999; Costa, 1999; Cavaco, 2000; Duarte, Santos e Subtil, 2005; Arco, 2005; Sindicato dos Enfermeiros, 2006; Azevedo, 2007; Sindicato dos Enfermeiros, 2007a; Sindicato dos Enfermeiros, 2007b; Sindicato dos Enfermeiros, 2008a; Sindicato dos Enfermeiros, 2008b). Esta temática, muitas vezes caracterizada como o fosso entre a teoria e a prática, tem sido extensivamente explorada em várias vertentes, como sejam o do papel dos docentes, o da articulação entre instituições de ensino e prestadoras de cuidados e o da transição dos estudantes da componente escolar para o ensino clínico.

A ligação da teoria à prática tem sido alvo de reflexão crítica de vários intervenientes. Assumem, por exemplo, uma posição em que a compreensão do mundo da prática não se esgota na mera aplicação de saberes adquiridos, antes deverá ser protagonizada por parceiros sérios, para os quais trabalho e formação são vertentes inseparáveis da acção profissional (Costa, 1999, p. 16).

A passagem do ensino da Enfermagem para o Sistema Educativo Nacional e sua inclusão no subsistema de ensino superior politécnico (Decreto-Lei nº 480/88, de 23 de Dezembro) como curso de bacharelato regulamentado (Portaria nº 195/90, de 17 de Março) está presente nos textos analisados como um marco do ensino da enfermagem. No entanto, na década de 2000 surgem dois elementos discursivos novos, a dependência da formação formal e no seu seguimento, o desenvolvimento de competências centrado na prática. A noção de dependência da formação formal é levantada pelas organizações profissionais: “...a actual carreira condiciona o desenvolvimento profissional dos enfermeiros à aquisição de formação formal (“Especialidades”) [...] Em Portugal e no que respeita à enfermagem, só recentemente começou a emergir o discurso de que a prática constitui uma

fonte de produção, formalização e transformação de saberes...” (Martins e Rodrigues, 2002, p. 36).

A novidade deste elemento é o seu antagonismo relativamente à escolarização da formação de enfermeiros especialistas e que se pode sintetizar no seguinte:

[...] não é a acumulação de cursos que confere ao profissional de enfermagem a competência esperada. O facto de se possuir capacidade e conhecimentos “para”, não significa que se é competente (Cavaco, 2000, p. 294).

“O diploma de curso habilita para entrada numa profissão, mas já não limita as competências, que se irão adquirindo com a investigação e a prática diária...” (Azevedo, 2009).

O segundo elemento discursivo a destacar é a ênfase no desenvolvimento de competências centradas na prática clínica. A este nível, a proposta de estádios de desenvolvimento profissional de *Iniciado a Perito* de Patricia Benner (2001) serviu de fundamentação para a elaboração do referencial de competências dos enfermeiros de cuidados gerais da Ordem dos Enfermeiros, assim como surge ligada à problemática do desenvolvimento de competências a partir da prática clínica.

E sabendo nós muito “...pouco sobre os conhecimentos implícitos na verdadeira prática de enfermagem, isto é, aquele conhecimento acumulado ao longo do tempo da prática...” (Benner, 2001); “Como vamos estudar, identificar, objectivar, explicitar e credenciar a aquisição e desenvolvimento de competências decorrentes das práticas profissionais, tão importantes para o desenvolvimento da profissão e para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros?” (Martins e Rodrigues, 2002, p. 36).

Sobretudo a partir da segunda metade da década de 2000, o chamado Modelo de Desenvolvimento Profissional (MDP) dos enfermeiros passa a fazer parte da prática discursiva sobre a política de formação de enfermeiros. Surge com relevo em oito fontes analisadas (Rebelo, 2002; Ordem dos Enfermeiros, 2005; Espiney, 2005; Amaral, 2006; Azevedo, 2006; Araújo, 2008; Cunha, 2008; Azevedo, 2009).

Tendo como pilares um sistema de certificação de competências e um sistema de individualização das especialidades em enfermagem, o MDP “visa que o desenvolvimento dos percursos de profissionalização realizados por cada enfermeiro permitam identificar condições de certificação de competências, bem

como promover a evolução profissional no sentido da especialização de todos os enfermeiros” (Araújo, 2008, p. 12). Este sistema formativo preconizado pela OE, e apoiado pelos vários sindicatos, “visa promover a autonomia dos percursos de profissionalização, entendidos como percursos de formação face aos académicos, podendo ser complementares entre si” (*ibidem*).

Encontramos nos textos em apreço vários enunciados em que a certificação de competências é pensada para além do percurso académico, pois “a formação profissional diária é constante e dinâmica; é progressiva. Por isso, só os parâmetros de qualidade crescente da OE a podem certificar” (Azevedo, 2007). A formação contínua assume maior destaque na ordem do discurso da formação de enfermeiros revestida e enriquecida semanticamente: foco na prática, exercício profissional tutelado, supervisão clínica, desenvolvimento e certificação de competências, individualização das especialidades, etc..

O desenvolvimento da disciplina científica é uma temática que tem destaque especial na prática discursiva com relevo em 12 das fontes analisadas (Esteves, 1998; Costa, 1999; Basto, Palma e Cardoso, 1999; Basto, 2004; Bento, 2004; Santos, Duarte e Subtil, 2005; Arco, 2005; Espiney, 2005; Oliveira, 2005; Ordem dos Enfermeiros, 2005; Amaral, 2006; Azevedo, 2008). É vinculada ao progresso histórico da profissão. O desenvolvimento e delimitação da enfermagem enquanto disciplina científica, surge em moldes análogos a este:

[...] Há uma dimensão dos cuidados de saúde, que tem que ver com o ajudar a pessoa a lidar com os seus problemas de saúde e fazer frente às transições com que se defrontam ao longo dos processos de vida, que é um campo aberto de necessidades sociais concretas. O desafio é produzir conhecimento disciplinar que permita prever resultados face à associação de determinado diagnóstico com determinadas intervenções de enfermagem, que alimente a tomada de decisão dos enfermeiros e potencie ganhos em saúde (Amaral, 2006, p. 10).

O desenvolvimento disciplinar da Enfermagem surge vinculado ao percurso na academia levado a cabo pelo ensino da Enfermagem em Portugal. As mudanças que se verificaram em relação às instituições de ensino apoiam a afirmação de que “o envolvimento dos docentes na investigação é uma realidade nos nossos dias” (Oliveira, 2005, p. 212). Nesse envolvimento,

temos a inclusão no sistema de ensino nacional no subsistema de ensino superior politécnico, os primeiros enfermeiros com mestrado e doutoramento em áreas afins, a obtenção do grau de licenciatura para a formação de base, a reorganização da rede de escolas e fusões, a aproximação ao subsistema universitário, primeiros mestrados e doutoramentos na área da Enfermagem. Esta perspectiva incide na investigação como uma prática quotidiana do prestador de cuidados questionador e reflexivo que sustenta a sua tomada de decisão na evidência científica.

A licenciatura é apresentada como o salto para a autonomia científica e académica dos enfermeiros (Franco, 2008 p-53-66). No entanto, o processo de Bolonha veio produzir uma ressemantização dessa autonomia científico-profissional que é reequacionada em consonância com o percurso académico. Nesta perspectiva, a consolidação e a divulgação de saberes desenvolvem-se no campo da formação:

A formação tem constituído o baluarte em que se fundamenta o crescimento e afirmação profissional da enfermagem, permitindo a estruturação e consolidação de saberes que lhes são próprios, estimulando simultaneamente o desenvolvimento de competências (Arco, 2005, p. 10).

Em vários textos e, nomeadamente, aqueles veiculados por actores ligados ao ensino da enfermagem, é reflectida a intenção de uma aproximação ao subsistema universitário. Esta aproximação é central no que se refere ao desenvolvimento dos doutoramentos em enfermagem. Por exemplo:

[...] uma eventual integração na Universidade seria um projecto desejável que poderia trazer maiores vantagens, não apenas porque já hoje existe uma maior aproximação à Universidade no que diz respeito à origem de muitos docentes que colaboram com as Escolas, como no potenciar de sinergias no desenvolvimento da investigação e de projectos de formação PósGraduada e de 3º Ciclo, etc, mas especialmente porque se considera, tal como a Ordem dos Enfermeiros o enunciou já em 2003, que no actual quadro jurídico do Ensino Superior, que mantém dois subsistemas: Politécnico e Universitário, o espaço natural do ensino de Enfermagem será, no futuro no ensino universitário (Amaral, 2006, p. 6).

A reorganização da rede de escolas superiores de enfermagem levou à criação de estruturas formativas de maior dimensão através da fusão dos estabelecimentos em Lisboa, Porto e Coimbra (DL

n.º 175/2004, de 21 de Julho). Este é um argumento utilizado para a integração da enfermagem na lógica e dinâmica universitária:

[...] destaco o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por estas escolas e o desenvolvimento da enfermagem a nível internacional e nacional, assim como a grande abertura da Universidade de Lisboa ao reconhecimento da existência de novas áreas do conhecimento e à utilidade da multidisciplinaridade nas acções educativas e de investigação. Do meu ponto de vista, houve vários acontecimentos que proporcionaram a decisão. Por um lado a firme decisão das quatro escolas em se fundirem numa única - a escola Superior de Enfermagem de Lisboa - que teve como consequência uma série de acções, já em curso nos últimos anos, no sentido de ir construindo essa nova organização educativa, identificadas no plano de desenvolvimento da futura Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (Basto, 2004, p. 3).

Nos enunciados sobre a investigação em Enfermagem emerge uma luta pelo significado patente pela desvinculação dos enfermeiros de termos que caracterizem a sua actividade científica como investigação biomédica e clínica em vez de investigação em saúde. Encontramos este elemento no *corpus* de análise, nomeadamente numa proposta sindical de alteração ao Projecto de diploma do Governo relativo à regulamentação da Gestão dos Hospitais Universitários.

“ [...] Onde se lê ... a par da investigação biomédica e clínica, ..., propomos ... a par da investigação em saúde [...] Onde se lê ... recursos assistenciais destinados à docência e à investigação biomédica e clínica, propomos ... recursos assistenciais destinados ao ensino e à investigação em saúde. Onde se lê ... investigação e o ensino universitário ..., propomos ... investigação e o ensino superior ...” (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 2003).

Vários autores têm focado este confronto entre paradigmas no campo da saúde, seja ao nível da política de promoção da saúde, onde o domínio do modelo bio-médico é desafiado por um movimento anti-medical-establishment (Falk-Rafael, 1999, p. 25); seja na reacção do discurso médico confrontado com o desenvolvimento destas concepções de por parte dos cursos de enfermagem no ensino superior (Hazelton, 1990, p. 123) ou confrontado perfis e conteúdos funcionais mais autónomos dos enfermeiros (Smith, 2007p. 63-68).

A desregulação no sistema de ensino superior é uma temática abordada em 7 das fontes analisadas (Bento, 2004; Parente, 2003; Azevedo, 2006; Silva, 2007; Azevedo, 2007; Sobral, 2008; Sousa, 2008) mantendo algum tipo de correspondência com outras temáticas como a carência de enfermeiros (3 fontes), a desarticulação entre instituições de ensino e de saúde (2 fontes), a concorrência interprofissional (2 fontes). A desregulação das relações entre as instituições de ensino e as instituições de saúde, está presente em vários enunciados, como neste exemplo remetendo para casos concretos:

O director da Escola Superior de Saúde de Castelo Branco, Carlos Maia, considerou urgente que o Governo «ponha ordem» na proliferação de instituições de saúde públicas que pedem dinheiro para receber alunos em actividades curriculares e estágios (Sobral, 2008).

A carência de enfermeiros e a desregulação do mercado são articulados em vários enunciados. Esta carência de profissionais na prestação de cuidados é argumento para o aumento do número de vagas e consequente capacidade formativa do país no curso de licenciatura em Enfermagem. Este apelo é apresentado como o argumento para a proliferação de novas instituições e cursos de Enfermagem, facto que é assinalado nos discursos de vários actores, como facilitador da baixa de qualidade na formação de enfermeiros:

[...] dentro de alguns anos será necessário reduzir o número de alunos admitidos; caso contrário, parece inevitável a criação de uma indesejada situação de profissionais excedentários, [...] a apetência de alguns para o lucro e para as soluções fáceis torna real, e séria, a possibilidade de algumas instituições de ensino, que hoje não ministram o ensino de enfermagem, pretenderem ver ultrapassadas muitas das dificuldades decorrentes da diminuição da procura de outros cursos, através da abertura de oportunos cursos de enfermagem. Mais, temos a convicção de que, se não é fácil abrir uma escola ou iniciar um curso superior de enfermagem, é muito mais difícil (se não praticamente impossível) encerrá-la ou, mesmo, suspender o funcionamento de um dado curso (Parente, 2003, p. 9).

A questão da empregabilidade está presente em textos de actores vinculados às organizações profissionais e académicas. O desemprego de enfermeiros surge, por vezes, ligado a um antagonismo ora contra o Estado

(que já não emprega como outrora), ora contra o sector académico (quanto ao aparecimento de novas instituições de formação e cursos), ora contra o mercado (também por apresentar uma oferta desregulada de serviços de saúde proporcionada por novos técnicos):

Nos últimos cinco anos, a proliferação de cursos de enfermagem em escolas privadas, o aumento do número de alunos nas escolas públicas e as mudanças verificadas no regime jurídico da gestão hospitalar, tem criado problemas objectivos e obstaculizantes à normal e tradicional articulação entre as escolas de enfermagem e as várias instituições de saúde (Bento, 2004, p. 9).

Os problemas estão no mercado mas afectam a formação. Gonçalo Cruz, presidente da FNAEF, refere que há colegas de estudo “a fazer estágio a 200 quilómetros da instituição de ensino onde estudam”. E, se por um lado, “há cada vez menos estágios”, por outro “todos os anos há um aumento de vagas para o primeiro ano”, reflecte (Silva, 2007).

Conclusão

O objectivo da nossa análise foi o de identificar as temáticas presentes na prática discursiva sobre a formação dos enfermeiros. A integração no ensino superior constitui uma referência muito presente ao longo do discurso dos enfermeiros sobre a formação de base e especializada. Neste quadro, foram identificadas temáticas como a ligação do ensino à prática, o conhecimento e desenvolvimento da disciplina e a desregulação no sistema de ensino superior.

No que concerne à ligação do ensino à prática, a dependência da formação académica é um argumento presente no contexto da formação especializada. A estratégia de profissionalização dos enfermeiros apontada pelos intervenientes ligados às IES vincula-se à construção do conhecimento disciplinar e científico e respectivo desenvolvimento de massa crítica, constituindo uma forte linha temática que emerge da análise dos textos publicados. Ao mesmo tempo, o Estado tem criado novas condições para a regulação no ensino superior que tem correspondido a uma transformação significativa no posicionamento das instituições, na medida em que, aumentou a competição.

A análise permitiu identificar a centralidade da temática do desenvolvimento científico e da construção disciplinar da enfermagem na estruturação do papel das instituições de ensino de enfermagem. Esse papel converge para um enquadramento no ensino universitário. Ao mesmo tempo, as mudanças que se processaram na última década no mercado da formação no sistema de ensino superior e uma tensão localizada na ligação do ensino à prática estão a pressionar as instituições de ensino a partir do exterior. Por um lado, existe uma maior presença de agentes económicos no mercado de formação, por outro, as organizações profissionais procuram desenvolver uma agenda formativa ligada ao desenvolvimento e certificação de competências profissionais.

Só com mais pesquisa poderemos perspetivar a emergência de campos delimitados do discurso que veiculem orientações políticas distintas sobre a formação de enfermeiros. A identificação dessas orientações nos discursos dos vários intervenientes, na formação de enfermeiros, possibilita a criação da intertextualidade necessária à construção de respostas formativas num campo tão complexo como a saúde. A possibilidade de “diálogo” entre textos da prática discursiva sobre a formação de enfermeiros promove o conhecimento de um espaço que se tornou amplo à medida que aumentou a permeabilidade e envolvimento de outras organizações como as empresariais e profissionais. As opções estratégicas no percurso da enfermagem no ensino superior poderão desenvolver-se num quadro sócio-político alargado.

Referências Bibliográficas

BENNER, Patrícia (2001) – *De iniciado a perito: excelência e poder na prática clínica de enfermagem*. Coimbra: Quarteto.

DECRETO-LEI nº 175/04. D.R. II Série. 170 (04-07-21).

FALK-RAFAEL, A. (1999) - The politics of health promotion: influences on public health promoting nursing practice in Ontario, Canada from Nightingale to the nineties. *Advances in Nursing Science*. Vol. 22, nº 1, p. 23-39.

FAIRCLOUGH, Norman (1992) - *Discourse and social change*. Cambridge : Polity Press.

FAIRCLOUGH, Norman (1995) - *Critical discourse analysis: the critical study of language*. Londres : Longman.

FAIRCLOUGH, Norman (2003) - *Analysing discourse: textual analysis for social research*. New York : Routledge.

FOUCAULT, M. (1970) – *A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola.

FOUCAULT, M. (1977) - *Language, counter-memory, practice: selected essays and interviews*. New York: Cornell University.

FRANCO, João José (2008) - Da unidade à diversidade: os planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem. *Referência*. Série 2, nº 7, p. 53-66.

HAZELTON, Michael (1990) - Medical discourse on contemporary nurse education: an ideological analysis. *Journal of Sociology* [Em linha]. Vol. 26, nº 1. [Consult. 8 Dez. 2009]. Disponível em WWW: <URL:<http://jos.sagepub.com/cgi/content/abstract/26/1/107>> .

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal (1985) - *Hegemony and socialist strategy: towards a radical democratic politics*. Londres: Verso.

MENDONÇA, Daniel (2003) - A noção de antagonismo na ciência política contemporânea: uma análise a partir da perspectiva da teoria do discurso. *Revista de Sociologia e Política*. Nº 20, p. 135-145.

PEDRO, E. (1998) - Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos. In PEDRO, Emília, org. - *Análise crítica do discurso*. Lisboa: Caminho. p. 19-46.

SMITH, J. (2007) - Critical discourse analysis for nursing research. *Nursing Inquiry*. Vol. 14, nº 1, p. 60-70.